



Message from President Barak Obama to Parliament

Good evening --

I just addressed the nation about the use of chemical weapons in Syria.

Over the past two years, what began as a series of peaceful protests against the repressive regime of Bashar al-Assad has turned into a brutal civil war in Syria. Over 100,000 people have been killed.

In that time, we have worked with friends and allies to provide humanitarian support for the Syrian people, to help the moderate opposition within Syria, and to shape a political settlement. But we have resisted calls for military action because we cannot resolve someone else's civil war through force.

The situation profoundly changed in the early hours of August 21, when more than 1,000 Syrians -- including hundreds of children -- were killed by chemical weapons launched by the Assad government.

What happened to those people -- to those children -- is not only a violation of international law -- it's also a danger to our security. Here's why:

If we fail to act, the Assad regime will see no reason to stop using chemical weapons. As the ban against these deadly weapons erodes, other tyrants and authoritarian regimes will have no reason to think twice about acquiring poison gases and using them. Over time, our troops could face the prospect of chemical warfare on the battlefield. It could be easier for terrorist organizations to obtain these weapons and use them to attack civilians. If fighting spills beyond Syria's borders, these weapons could threaten our allies in the region.



So after careful deliberation, I determined that it is in the national security interests of the United States to respond to the Assad regime's use of chemical weapons through a targeted military strike. The purpose of this strike would be to deter Assad from using chemical weapons, to degrade his regime's ability to use them, and make clear to the world that we will not tolerate their use.

Though I possess the authority to order these strikes, in the absence of a direct threat to our security I believe that Congress should consider my decision to act. Our democracy is stronger when the President acts with the support of Congress -- and when Americans stand together as one people.

Over the last few days, as this debate unfolds, we've already begun to see signs that the credible threat of U.S. military action may produce a diplomatic breakthrough. The Russian government has indicated a willingness to join with the international community in pushing Assad to give up his chemical weapons and the Assad regime has now admitted that it has these weapons, and even said they'd join the Chemical Weapons Convention, which prohibits their use.

It's too early to tell whether this offer will succeed, and any agreement must verify that the Assad regime keeps its commitments. But this initiative has the potential to remove the threat of chemical weapons without the use of force.

That's why I've asked the leaders of Congress to postpone a vote to authorize the use of force while we pursue this diplomatic path. I'm sending Secretary of State John Kerry to meet his Russian counterpart on Thursday, and I will continue my own discussions with President Putin. At the same time, we'll work with two of our closest allies -- France and the United Kingdom -- to put forward a resolution at the U.N. Security Council



requiring Assad to give up his chemical weapons, and to ultimately destroy them under international control.

Meanwhile, I've ordered our military to maintain their current posture to keep the pressure on Assad, and to be in a position to respond if diplomacy fails. And tonight, I give thanks again to our military and their families for their incredible strength and sacrifices.

As we continue this debate -- in Washington, and across the country -- I need your help to make sure that everyone understands the factors at play.

Please share this message with others to make sure they know where I stand, and how they can stay up to date on this situation. Anyone can find the latest information about the situation in Syria, including video of tonight's address, here:

<http://www.whitehouse.gov/issues/foreign-policy/syria>

Thank you,

President Barack Obama

Boa noite

Eu só falou à nação sobre o uso de armas químicas na Síria.

Ao longo dos últimos dois anos, o que começou como uma série de protestos pacíficos contra o regime repressivo de Bashar Al-Assad se transformou em uma brutal guerra civil na Síria. Mais de 100 mil pessoas foram mortas.

Nesse tempo, temos trabalhado com amigos e aliados para fornecer apoio humanitário para o povo sírio, para ajudar a oposição moderada na Síria, e para moldar um acordo político. Mas temos resistido aos apelos para uma



ação militar, porque não podemos resolver de outra pessoa guerra civil por meio da força.

A situação mudou profundamente nas primeiras horas de 21 de agosto, quando mais de 1.000 sírios - incluindo centenas de crianças - foram mortas por armas químicas lançadas pelo governo Assad.

O que aconteceu com essas pessoas - para as crianças - não é apenas uma violação do direito internacional - é também um perigo para nossa segurança. Aqui está o porquê:

Se não agirmos, o regime de Assad vai ver nenhuma razão para parar de usar armas químicas. Como a proibição contra essas armas mortais corrói, outros tiranos e regimes autoritários não terá nenhum motivo para pensar duas vezes sobre a aquisição de gases venenosos e usá-los. Com o tempo, as nossas tropas poderiam enfrentar a perspectiva de guerra química no campo de batalha. Poderia ser mais fácil para as organizações terroristas para obter essas armas e usá-los para atacar civis. Se a luta derramamentos além das fronteiras da Síria, essas armas podem ameaçar os nossos aliados na região.

Então, depois de cuidadosa deliberação, eu determinei que está nos interesses de segurança nacional dos Estados Unidos para responder a utilização do regime de Assad de armas químicas por meio de um ataque militar alvejado. O objectivo desta greve seria para impedir Assad de usar armas químicas, para degradar a capacidade de seu regime para usá-los e deixar claro para o mundo que não vai tolerar seu uso.

Apesar de eu possuir a autoridade para ordenar essas greves, na ausência de uma ameaça direta à nossa segurança acredito que o Congresso deve considerar a minha decisão de agir. A nossa democracia é mais forte quando o presidente age com o apoio do Congresso - e quando os americanos estão juntos como um só povo.



Nos últimos dias, a partir deste debate se desenrola, que já começou a ver sinais de que a ameaça crível de ação militar dos EUA pode produzir um avanço diplomático. O governo russo indicou uma vontade de se juntar com a comunidade internacional em pressionar Assad a desistir de suas armas químicas e o regime de Assad já admitiu que tem essas armas, e até mesmo disse que iria aderir à Convenção de Armas Químicas, que proíbe a usar.

É muito cedo para dizer se esta oferta será bem-sucedida, e qualquer acordo deve verificar se o regime Assad mantém os seus compromissos. Mas essa iniciativa tem o potencial para remover a ameaça de armas químicas, sem o uso da força.

É por isso que eu pedi aos líderes do Congresso a adiar a votação para autorizar o uso da força, enquanto nós prosseguir este caminho diplomático. Estou enviando o secretário de Estado John Kerry para atender o seu homólogo russo na quinta-feira, e vou continuar minhas discussões com o presidente Putin. Ao mesmo tempo, vamos trabalhar com dois dos nossos aliados mais próximos - França e Reino Unido - a apresentar uma resolução no Conselho de Segurança da ONU exigindo Assad a desistir de suas armas químicas, e finalmente destruí-los sob internacional controlar.

Enquanto isso, eu pedi nossos militares para manter a sua postura atual para manter a pressão sobre Assad, e estar em condições de responder se a diplomacia falhar. E hoje, dou graças novamente para os nossos militares e suas famílias, por sua força e sacrifícios incrível.

À medida que continuamos este debate -, em Washington, e em todo o país - Preciso de sua ajuda para se certificar de que todos entendam os fatores em jogo.

Por favor, compartilhe esta mensagem com outras pessoas para se certificar de que eles sabem onde eu estou, e como eles podem manter-se



atualizado sobre esta situação. Qualquer um pode encontrar as últimas informações sobre a situação na Síria, incluindo vídeo do discurso de hoje à noite, aqui:

<http://www.whitehouse.gov/issues/foreign-policy/syria>

Obrigado,

Presidente Barack Obama